



## Terapêuticas de enfermagem para pessoas com limitações decorrentes da hanseníase

Nursing therapies for people with limitations resulting from leprosy

Terapias de enfermería para personas con limitaciones derivadas de la lepra

Ananda Moraes Manda<sup>1</sup>, Márcia Astrês Fernandes<sup>2</sup>, Rayla Maria Pontes Guimarães Costa<sup>1</sup>.

### RESUMO

**Objetivo:** Aplicar os cuidados de enfermagem a pessoas com incapacidades residuais decorrentes da hanseníase. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa-cuidado de abordagem qualitativa, a qual emprega a Teoria de Transições como base teórica. A coleta de dados ocorreu em um hospital do estado do Piauí, por meio de um instrumento com três perguntas de caráter aberto. O registro das informações se deu por meio de gravações realizadas em aparelho celular. O estudo foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** Ao todo, foram entrevistadas dezessete pessoas. A presença de incapacidades diminui a habilidade de realizar tarefas, afetando a qualidade de vida e gerando desigualdades socioeconômicas. Ademais, o afastamento familiar e a visão autodepreciativa causam efeitos psicológicos marcantes, exacerbando os desafios associados à doença. A incapacidade de trabalhar tem impacto significativo na saúde mental, pois, além do sustento financeiro, constitui uma parte fundamental da identidade. Outrossim, o autocuidado é imprescindível para manter a qualidade de vida. **Conclusão:** As terapêuticas de enfermagem realizadas apontam para a ampla gama de necessidades físicas e mentais dos pesquisados-cuidados. É prudente identificar a hanseníase como uma condição que apresenta necessidades de ordem mental que devem ser adequadamente abordadas.

**Palavras-chave:** Hanseníase, Cuidados de enfermagem, Pessoas com deficiência.

### ABSTRACT

**Objective:** To apply nursing care to people with residual disabilities resulting from leprosy. **Methods:** This is a qualitative care research study that uses Transition Theory as its theoretical basis. Data collection took place at a hospital in the state of Piauí, using an instrument with three open-ended questions. The information was recorded using cell phone recordings. The study was approved by the Research Ethics Committee. **Results:** In total, seventeen people were interviewed. The presence of disabilities reduces the ability to perform tasks, affecting quality of life and generating socioeconomic inequalities. Furthermore, family estrangement and self-deprecating views cause significant psychological effects, exacerbating the challenges associated with the disease. The inability to work has a significant impact on mental health, since, in addition to financial support, it constitutes a fundamental part of identity. Furthermore, self-care is essential to maintain quality of life.

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Piauí, Parnaíba - PI.

<sup>2</sup> Universidade Federal do Piauí, Teresina - PI.

**Conclusion:** The nursing therapies performed point to the wide range of physical and mental needs of the patients receiving care. It is prudent to identify leprosy as a condition that presents mental needs that must be adequately addressed.

**Keywords:** Leprosy, Nursing care, Disabled persons.

---

## RESUMEN

**Objetivo:** Aplicar los cuidados de enfermería a personas con discapacidad residual producto de la lepra. **Métodos:** Investigación-cuidado con enfoque cualitativo, que utiliza como base teórica la Teoría de las Transiciones. La recolección de datos se realizó en un hospital del estado de Piauí, mediante un instrumento con tres preguntas abiertas. La información fue registrada a través de grabaciones realizadas en un teléfono celular. El estudio fue aprobado por el Comité de Ética en Investigación. **Resultados:** Se entrevistaron diecisiete personas. La presencia de discapacidad reduce la capacidad para realizar tareas, afectando la calidad de vida y generando desigualdades socioeconómicas. Además, la separación familiar y las autocríticas causan importantes efectos psicológicos, lo que exacerba los desafíos asociados con la enfermedad. La incapacidad para trabajar tiene un impacto significativo en la salud mental, ya que, además del apoyo económico, constituye una parte fundamental de la identidad. Además, el autocuidado es esencial para mantener la calidad de vida. **Conclusión:** Las terapias de enfermería realizadas apuntan a la amplia gama de necesidades físicas y mentales de quienes son atendidos. Es prudente identificar la lepra como una condición que presenta necesidades mentales que deben ser atendidas adecuadamente.

**Palabras clave:** Lepra, Atención de enfermería, Personas con discapacidad.

---

## INTRODUÇÃO

A hanseníase é uma doença infecciosa, contagiosa, de evolução crônica, causada pelo *Mycobacterium leprae*, estando fortemente relacionada a condições econômicas, educacionais, sociais e ambientais desfavoráveis, tendo em países com altos níveis de desigualdade socioeconômica um ambiente propício para sua propagação (BRASIL, 2022). No cenário mundial, o Brasil ocupa o segundo lugar entre os países com maior número de casos no mundo, sendo que em 2021, na região das Américas, houve 19.826 (14,1%) casos notificados; desses, 18.318 (92,5%) ocorreram no Brasil, painel que expõe um problema em saúde pública (OMS, 2022).

Antigamente denominada lepra, a hanseníase é uma doença há tempos descrita, registrada na literatura de civilizações antigas e muito referenciada na Bíblia, particularmente no Antigo Testamento. As descrições bíblicas das incapacidades residuais, ao associá-las a uma forma de castigo ou punição divina, são atreladas ao surgimento do estigma relacionado à doença que ainda hoje perdura (SANTACROCE L, 2021).

Tal estigma é associado, principalmente, às manifestações clínicas da hanseníase. O *Mycobacterium leprae* afeta primariamente os nervos periféricos e a pele, causando lesões cutâneas e neuropatia em graus variados, podendo causar incapacidades físicas e perda funcional, especialmente nas mãos, pés e olhos, acarretando prejuízos à autonomia da pessoa acometida pela doença (BRASIL, 2022).

A gradual perda da autonomia e autorrejeição derivadas das limitações físicas decorrentes da hanseníase denotam a importância do profissional enfermeiro no apoio, orientação, prevenção e tratamento de incapacidades para a minimização dos fatores depressores da qualidade de vida. Nesse sentido, as terapêuticas de enfermagem em seu caráter educacional e aproximador, capaz de facilitar a compreensão da doença e de seus processos, faz do enfermeiro ator indispensável em tal conjuntura (SANTANA JS, 2022).

Com efeito, constituiu-se como pergunta norteadora da pesquisa: “Quais são as terapêuticas de enfermagem para pessoas com limitações decorrentes da hanseníase?”. A escolha da temática justifica-se pela prevalência da hanseníase no Brasil, tendo em vista sua relevância em nível internacional e seu potencial em gerar sequelas físicas e psicológicas. O interesse das pesquisadoras em ampliar a discussão a respeito da problemática fez-se essencial na elaboração da pesquisa, procurando contribuir para a elucidação de problemas recorrentes e fortalecer o papel da enfermagem no cuidado com a hanseníase. O estudo objetivou

desenvolver as terapêuticas de enfermagem com pessoas que convivem com limitações decorrentes da hanseníase.

## MÉTODOS

Este estudo emprega a metodologia da pesquisa-cuidado por meio de abordagem qualitativa, a qual, em seu caráter subjetivo, requer a aproximação, a interação e o conhecimento acerca do indivíduo abordado. Desenvolveu-se em cinco etapas: (1) aproximação com o objeto de estudo; (2) encontro da pesquisadora (cuidadora) com o ser pesquisado (cuidado); (3) estabelecimento das conexões da pesquisa, teoria e prática do cuidado; (4) afastamento dos seres pesquisador e pesquisado; (5) análise do apreendido (ZAGONEL IPS, et al., 2016).

A opção pelo método de pesquisa-cuidado deu-se por atender aos objetivos propostos e possibilitar o desvelamento das significações vivenciadas diante da simultaneidade de transições. A pesquisa empregou a Teoria de Transições como base teórica na análise individualizada e compreensão dos comportamentos da pessoa com hanseníase.

De autoria da enfermeira egípcio-americana Afaf Meleis, a teoria ajuda a descrever, compreender, interpretar e explicar fenômenos que alteram significativamente o curso da vida. De acordo com a teoria, transição é a passagem de um estado, condição ou status para outro, enquadrando-se no domínio da enfermagem quando as respostas à transição se manifestam em comportamentos relacionados à saúde. Dessa forma, as terapêuticas de enfermagem serviram como estratégia de beneficiamento das pessoas com hanseníase em processo de transição, de forma a encorajar o autoconhecimento e o envolvimento ativo na adaptação às incapacidades residuais (MELEIS A, 2010).

Compondo uma das terapêuticas, o cuidado transicional é uma abordagem integral que busca criar um ambiente seguro, acolhedor e culturalmente sensível, capaz de atender às necessidades únicas de cada pessoa. De forma semelhante, a suplementação de papel facilita o processo ao propagar novos conhecimentos e habilidades. Trata-se de um método conciliador para pessoas que convivem com a perda de funções, algo comum em pessoas com limitações decorrentes da hanseníase.

Traz à tona comportamentos, sentimentos e objetivos envolvidos em determinada função e é útil para que as pessoas assumam um novo papel dentro do contexto em que estão inseridas. Finalmente, o *debriefing* é uma estratégia eficaz em proporcionar um espaço seguro para a reflexão, permitindo aos pacientes revisitar e discutir os desafios enfrentados, os sucessos obtidos e as emoções envolvidas, promovendo uma compreensão mais profunda de sua jornada e facilitando a adaptação às mudanças (MELEIS A, 2010).

Participaram do estudo dezessete pessoas adultas que apresentam sequelas em decorrência da hanseníase, residentes em um hospital referência no estado do Piauí. Os critérios de inclusão foram: apresentar sequelas permanentes com diferentes graus de incapacidades decorrentes da hanseníase e ter disponibilidade e interesse em participar do projeto. Foram excluídos do estudo os que estiveram ausentes do hospital durante o período da coleta de dados.

Os encontros ocorreram no período de janeiro a fevereiro de 2024. Neles, deu-se a prática do cuidado transicional, ou seja, as terapêuticas de enfermagem, concretizadas de variadas formas: escuta, olhar, proximidade, respeito, inclusão, orientações de saúde e acompanhamento.

De forma a estimular a reflexão e o compartilhamento de experiências, o instrumento de coleta de dados contou com três perguntas, sendo elas: “O que você acha que mudou na sua vida após a hanseníase?”, “O que te ajudou a enfrentar essas mudanças?” e “Que adaptações você fez na sua rotina para facilitar o dia-a-dia?”. O registro das informações coletadas ocorreu por meio de gravações realizadas em aparelho celular. Em seguida, as informações coletadas foram examinadas pela técnica de Análise Temática, que consiste na análise do tema: a unidade de significação de um texto analisado (BARDIN L, 1977).

A pesquisa faz parte de um estudo mais amplo, vinculado a uma tese de doutorado desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. O projeto foi cadastrado na

Plataforma Brasil para apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Piauí – UFPI, com aprovação sob Parecer nº 4.605.057 e Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) nº 43128721.5.0000.5214. Todo o projeto foi financiado por recursos dos próprios pesquisadores.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao todo, participaram da pesquisa-cuidado dezessete pessoas. O perfil dos participantes foi composto majoritariamente por pessoas de faixa etária entre 60 e 75 anos (53%), cor parda (41%), gênero masculino (88%), advindas de outros municípios do Piauí (47%), sendo o grau de incapacidade física mais comumente apresentado o grau 2 (76%). Com o fito de facilitar a compreensão, foram elaboradas três categorias para análise, sendo cada uma pertinente às terapêuticas de enfermagem: cuidado transicional, suplementação de papel e debriefing.

### Categoria 1: cuidado transicional

O cuidado transicional foi direcionado a fornecer um ambiente dinâmico e flexível, em que as necessidades físicas, emocionais sejam atendidas simultaneamente. Dessa maneira, observou-se no discurso dos participantes temas como a insatisfação com a presença de sequelas físicas e o estigma relacionado a elas.

*“Eu sinto a sequela da doença, eu sinto dormência nos dois pés, que não é uma dormência passageira, ela não passa nem um segundo. [...] Perdi muita sensação na mão, Ave Maria, demais. Meus braços ‘tão’ afetados, minhas pernas. Aí é difícil até conviver com os outros lá fora, tem muita gente que tem preconceito ainda. Aí ficavam me olhando diferente, eu prefiro ficar aqui mesmo.”* (Participante 1)

*“Em primeiro lugar, a dormência nos dois pés, tem dia que vem muita dor, viu? O que ataca mais em mim é isso.”* (Participante 6)

*“Não faço mais nada. Nem andar em ‘num’ ando, eu gostava de estudar muito, mas agora com essa vista nem consigo ler mais, quase, mesmo com óculos não dá pra mim.”* (Participante 3)

A incapacidade física é uma característica existente na doença pelo dano neural, acarretando perda de sensibilidade, fraqueza muscular e deformidades, fatores que impactam diretamente a habilidade de realizar tarefas simples e essenciais. Essas limitações e restrições não apenas afetam a qualidade de vida dos pacientes, mas também podem resultar em desigualdades sociais, econômicas e de saúde (NASCIMENTO DS, et al., 2020; LIMA CAM, et al., 2021; COSTA RMPG, et al., 2021).

Em uma pesquisa realizada na Índia em 2021, percebeu-se que, entre os fatores relacionados à doença, pacientes com qualquer nível de incapacidade (graus I e II) apresentaram risco 2,9 vezes maior de desenvolver depressão do que aqueles sem deficiência.

À medida que a pontuação EHF (gravidade da incapacidade) aumentou, o risco de desenvolver depressão aumentou (GOVINDASAMY K, et al., 2021). Adicionalmente, o estigma pode ter um impacto profundo na saúde mental. Muitas vezes, as pessoas com hanseníase são tratadas de forma discriminatória, evitadas ou até isoladas socialmente, o que pode agravar a sensação de inadequação social (BRAKEL WHV, et al., 2019).

*“Tem algumas pessoas aqui dentro que eu considero família. O povo que trabalha aqui, eu sinceramente gosto muito dessas meninas aí da parte de enfermeiras, são umas pessoas muito boas. Na hora que a gente precisa, elas tão sempre com a gente, pra dar um remédio, pra fazer qualquer coisa que seja em benefício da gente.”* (Participante 17)

*“Olha uma coisa é certa, ter ajuda dos profissionais é muito bom, psicólogo e tal se você tiver se sentindo pra baixo com a vida. Se as coisas melhoram pra gente, muito é por conta deles. Eu já tive um problema seríssimo com família aqui, aí eu fui*

*atrás da psicóloga pra saber com ela o que era que eu ia fazer, então é nesses momentos que a gente precisa e eles tão aqui pra gente.” (Participante 4)*

A equipe multidisciplinar desempenha um papel crucial na promoção da saúde física e mental de pacientes com hanseníase, fornecendo cuidados especializados, apoio emocional e educação sobre a doença.

Além do tratamento adequado e monitoração do progresso dos pacientes, os profissionais de saúde têm o papel de fornecer informações precisas e desmistificar os estigmas associados à doença, ajudando-os a compreender e aceitar sua condição de saúde (SOUSA TEP, et al., 2023; CAVALCANTE MDMA, et al., 2020).

*“A primeira coisa que muda é o afastamento da família, começa bem aí, tem muita gente que tá aqui desde novo, aí já saiu do seio da família e dificilmente você vai ver gente que tem coisa boa com a família, porque não tem mais relação, a gente acaba aqui sendo a família um do outro.” (Participante 5)*

*“Até a mulher inventou de ir embora, aí fiquei abandonado e vim para cá. A gente só não é abandonado com o pessoal daqui, mas a família não tenho assim tanto contato. Depois que eles sabem que a gente tem esse problema, aí pronto.” (Participante 2)*

O afastamento familiar pode ter efeitos profundos nas pessoas com hanseníase, exacerbando os desafios emocionais e sociais associados à doença. Quando há um distanciamento ou rejeição por parte dos familiares, os pacientes podem enfrentar sentimentos de solidão, isolamento e baixa autoestima. Além disso, o afastamento familiar pode contribuir para o estigma social, já que a falta de apoio próximo pode reforçar as percepções negativas e o tratamento discriminatório por parte de outros. (NASIR A, et al., 2022; VAN NETTEN WJ, et al., 2021).

## **Categoria 2: suplementação de papel**

A suplementação de papel teve como foco o restabelecimento da sensação de bem-estar em ação educativa individualizada, através da ressignificação de comportamentos e sentimentos atrelados a uma determinada função perdida. Nesta categoria, constituem temas constantes a incapacidade de trabalhar, o uso da arteterapia e a adoção de comportamentos adaptados à nova realidade.

*“Depois que a gente adocece muita coisa muda, porque a gente, acostumado a trabalhar e ganhando nosso dinheirinho e tal fica impedido, porque jamais eles vão aceitar [...] Essa é uma parte que afeta muito, porque é como se você fosse um ex-presidiário. Um ex-presidiário pagou a pena dele mas a vida não é mais a mesma, ninguém vai querer ele na sua empresa.” (Participante 4)*

*“Você ter a sua saúde e poder trabalhar é bom, com esse problema é difícil, o cara tem o benefício mas não pode fazer nada.” (Participante 12)*

Para muitos, o trabalho não é apenas uma fonte de sustento financeiro, mas também uma parte fundamental de sua identidade e senso de propósito, fenômeno também relatado por Costa e Fernandes (2023). A perda dessa capacidade pode levar a sentimentos de inutilidade, falta de autoestima e até mesmo depressão. Ademais, a incapacidade de trabalhar pode levar ao isolamento social e à exclusão, agravando os problemas de saúde mental. Portanto, faz-se necessária a ressignificação e adoção de atividades suplementares no contexto diário (VASQUEZ ACS, et al., 2019; VAN NETTEN WJ, et al., 2021).

*“Escrever poesia é um jeito de ver as belezas nas coisas depois dessa doença. Quando descobri, parecia que o mundo tava todo desabando em cima de mim, mas a gente tem que achar beleza até nas partes mais difíceis. [...] Eu comecei a escrever ‘pra’ mim, ‘pros’ outros também, porque tem muita gente passando por aperto também e não diz.” (Participante 7)*

*“A música também me ajudou muito, eu toco vários instrumentos, tenho minhas gravações de música que eu gosto de escutar” (Participante 8)*

*“Uma coisa que eu gosto é fazer atividade física sempre que eu posso, eu tenho coisas que eu uso como peso. [...] Se movimentar, fazer umas atividades, a gente se sente mais forte, mais no controle das coisas, sabia? A gente coloca o corpo para trabalhar e vai tirando a cabeça dos pensamentos ruins.” (Participante 15)*

A arteterapia e o uso da criatividade desempenham um papel vital na melhoria da saúde mental, oferecendo uma maneira única e poderosa de explorar e expressar emoções, pensamentos e experiências (GUERREIRO C, et al., 2022).

Por sua vez, a atividade física é um fator de proteção no desenvolvimento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) e também contribui para a melhora de problemas de saúde mental como depressão e ansiedade. Dessa forma, a prática de exercícios físicos, quando realizada de forma orientada e adaptada, pode prevenir incapacidades (SOARES MM, et al., 2023).

*“Ah, tem que se adaptar. Eu pelo menos não pego nas coisas como eu pegava, não dirijo como eu dirigia [...] A gente aprende a estar sempre se olhando, porque é um sapato apertado que abre um ferimento e esse ferimento de fechar é duro. É doutor, é enfermeira correndo pra cá e pra lá, aí lá se vai o seu pé.” (Participante 5)*

*“Eu tenho uns calçados aí que tem que usar, a minha pele também é muito seca, aí tem que ficar passando creme. Os objetos eu seguro com as duas (mãos), que só com essa daqui não dá, tem vez. Aí tem que ter ajuda da outra, com as canecas que não tem orelha” (Participante 9)*

A adoção de comportamentos adaptativos frente a uma nova realidade é uma prática que está inserida no contexto do autocuidado para pacientes com sequelas. Aprender o autocuidado é fundamental nesse cenário, uma vez que ajuda a manter a qualidade de vida, promove a autonomia e a saúde física e emocional. Dessa forma, os cuidados com a pele, como limpeza diária e aplicação de hidratantes, são essenciais para prevenir feridas e infecções, especialmente nas áreas afetadas pela doença (NÓBREGA MM, et al., 2020).

Adicionalmente, o uso de calçados adequados oferece proteção aos pés, reduzindo significativamente o risco de ferimentos e complicações que pode resultar da perda de sensibilidade nos pés.

O quadro de comprometimento dos nervos periféricos dos membros inferiores é muito comum, o que pode levar a deformidades, devido às úlceras plantares e lesões traumáticas. Além disso, os calçados apropriados podem ajudar a manter a estabilidade e o equilíbrio ao caminhar (GONÇALVES SD, et al., 2023).

*“Rapaz tem que procurar a melhor maneira de você viver, mas tem vez que é difícil. Por exemplo, cai uma moeda no chão, pra juntar é a maior dificuldade, aí tem que pedir ajuda, às vezes pegar um copo é a maior dificuldade [...] Pegar nas coisas quentes também, que às vezes eu não percebo”. (Participante 6)*

*“(...) Meus cuidados que eu tenho do dia a dia é o cuidado que eu tenho com meu corpo, eu não ando muito no sol, sempre uso sapato confortável, tomo cuidado com meus curativos do pé, que eu já aprendi a cuidar sozinho. Me alimento bem. Eu uso essa luvazinha aqui proteger minha mão pra andar de bicicleta, desde o dia que eu saí nela e o ferro tava quente e eu não senti, aí quando olhei era toda cheia de bolha.” (Participante 11)*

De forma complementar, é fundamental que os pacientes realizem regularmente a autoavaliação para identificar precocemente qualquer sinal de lesão, ferida ou infecção. Ao assumirem a responsabilidade pelo próprio cuidado, os pacientes podem agir proativamente na prevenção de complicações e na promoção da saúde e qualidade de vida (SANTOS ABAS, et al., 2021).

### **Categoria 3: Debriefing**

A estratégia de debriefing permite aos pesquisados-cuidados a ocorrência da reminiscência, fornecendo um elo que permite a reflexão sobre as experiências de vida, o crescimento e desenvolvimento de uma

identidade própria. Através dessa técnica, foi possível analisar importantes aspectos psicológicos relacionados às sequelas advindas da hanseníase: a autopercepção dos afetados e o papel da espiritualidade na aceitação da nova realidade.

*“Eu sinto muita dificuldade de enfrentar esses problemas, viu? Essa dormência que tem, problema nos nervos que eu sinto que é frequente e eu nunca senti uma melhora.” (Participante 15)*

*“Essa doença é traiçoeira, acabou comigo. Tem horas que me dá um desgosto porque eu não posso fazer nada, fico aqui parada. Eu adoeci muito mais por causa dessa cadeira, me adoeci porque a gente tem que fazer as atividades do nosso corpo.” (Participante 3)*

Os relatos desta entrevista corroboram com os achados em outro estudo, segundo o qual pacientes de hanseníase têm uma visão depreciativa da sua aparência, manifestada na autoanálise da sua estética corporal, influenciando a sua estrutura física e emocional (DE SOUZA NASCIMENTO E, et al., 2019).

A recorrência de sentimentos de tristeza, impotência e inadequação foi algo notável durante as entrevistas. O estigma é um fator determinante na autopercepção e aceitação dos pacientes de hanseníase, algo que pode ser observado na própria linguagem usada para descrever a enfermidade: “essa doença”, “coisa da pele”, “negócio que a gente tem” foram termos usados para substituir a palavra “hanseníase”.

*“Eu tenho a minha religião, sou católico, então Deus e nossa Mãe, a minha vida foi assim por que ele quis.” (Participante 12)*

*“O que me ajuda é o pai eterno, saber que Deus tem um propósito para mim, eu já aguentei muita coisa, mas eu sei que Ele nunca me esqueceu. Eu me apeguei muito com ele nos dias que eu passava noites sem dormir na dor, ele me alimentou.” (Participante 11)*

Diversas pesquisas realizadas na área de saúde mental e religião apontam para as crenças religiosas e seu poder de ajudar na aceitação da condição de saúde, proporcionando uma perspectiva de transcendência sobre o sofrimento físico e emocional. Nesse contexto, a fé e a espiritualidade podem servir como recursos poderosos de resiliência, fortalecendo a saúde mental e promovendo o bem-estar holístico dos pacientes (VIETEN C, et al., 2023; LITALIEN M, et al., 2022).

*“É de cabeça erguida, hoje pra mim tanto faz como tanto fez, as coisas que acontecem comigo eu entrego pra Deus.” (Participante 13)*

*“Eu não me reclamo das coisas que Deus fez para mim, Deus não dá doença pra ninguém cansar, mas é realmente da vida e a gente não pode desistir. Eu cheguei aqui com 40 e já tenho 78 porque eu sou danada, não paro não, a gente não pode parar.” (Participante 3)*

Apesar dos relatos de impotência e autopercepção negativa diante das sequelas da hanseníase, durante o estudo foi possível identificar também falas positivas e esperançosas por parte dos participantes. Muitos expressaram uma determinação resiliente em enfrentar os desafios impostos pela doença, rejeitando o estigma social associado à hanseníase e buscando desafiar percepções negativas. O estudo apresenta limitações.

O receio de alguns participantes associado ao diálogo individual viabilizou a ocorrência de sessões conjuntas, durante as quais a pesquisa-cuidado foi realizada simultaneamente com uma dupla de participantes, constituindo exceções à entrevista individualizada.

Pressupõe-se que o estudo possa colaborar na mudança de perspectiva da atuação do profissional enfermeiro frente às limitações impostas pela hanseníase, bem como o delineamento de propostas para políticas públicas pertinentes ao cuidado prestado às pessoas que vivem com incapacidades residuais da hanseníase.

## CONCLUSÃO

As terapêuticas de enfermagem realizadas no decorrer desta pesquisa, apontam para a ampla gama de necessidades físicas e mentais apresentadas pelos pesquisados-cuidados, sendo indispensáveis para a melhora dos níveis de satisfação daqueles que apresentam sequelas e a adesão ao cuidado. É prudente identificar a hanseníase como uma condição que, embora necessite de atenção constante às demandas biológicas, também tem importantes necessidades de ordem mental. Para que a hanseníase seja adequadamente abordada, é necessário aplicar as terapêuticas de enfermagem de maneira holística, reconhecendo o cenário por vezes ignorado da saúde mental e discutindo-o, proporcionando um tratamento completo à pessoa afetada.

## REFERÊNCIAS

1. BARDIN L. Análise de conteúdo. Lisboa, 1977; 70: 214.
2. BRAKEL WHV, et al. Stigma Related to Leprosy—A Scientific View. *The International Textbook of Leprosy*, 2019; 1(2): 4-15.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Hanseníase. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/h/hansenia/publicacoes/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-da-hansenia-2022>. Acessado em: 8 de junho de 2024.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. 2022. Disponível em: <https://antigo.aids.gov.br/pt-br/pub/2022/boletim-epidemiologico-de-hansenia-2022>. Acessado em: 7 de junho de 2024.
5. CAVALCANTE MDMA, et al. Múltiplas dimensões da gestão do cuidado à hanseníase e os desafios para a eliminação. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 2020; 54(3): 3-6.
6. COSTA RMPG e FERNANDES MA. Qualidade de vida de pessoas com hanseníase residentes em um hospital colônia. *Contribuciones a las ciencias sociales*, 2023; 16(9): 1-5.
7. COSTA RMPG, et al. Percepções de pessoas com sequelas pela hanseníase acerca do autocuidado. *Enferm Foco*, 2021; 12(3): 567-574.
8. DE SOUZA NASCIMENTO E, et al. Auto-percepção da aparência física, das relações conjugais e da atividade sexual de indivíduos com Hanseníase. *Revista de psicologia*, 2019; 13(48): 5-9.
9. GONÇALVES SD, et al. Prevenção de incapacidades na hanseníase: palmilhas acomodativas para pés neuropáticos e adaptação de calçados. *Seven Editora*, 2023; 57.
10. GOVINDASAMY K, et al. Burden of depression and anxiety among leprosy affected and associated factors—A cross sectional study from India. *PLoS Negl Trop Dis*, 2021; 15(1): 6-9.
11. GUERREIRO C, et al. Art in the context of promoting mental health in Brazil. *Research, Society and Development*, 2022; 11(4): 5-10.
12. LIMA CAM, et al. Avaliação de Sintomas Depressivos e Associação com a Limitação de Atividade em Pacientes Acometidos por Hanseníase em uma Unidade de Referência. *Saúde em Redes*, 2021; 8(1): 25-37.
13. LITALIEN M, et al. The influence of religiosity and spirituality on health in Canada: A systematic literature review. *Journal of Religion and Health*, 2022; 61(1): 373-414.
14. MELEIS AI. *Transitions Theory: Middle-Range and Situation-Specific Theories in Nursing Research and Practice*. Springer Publishing Company, 2010; 1-112.
15. NASCIMENTO DS, et al. Limitação de atividade e restrição à participação social em pessoas com hanseníase: análise transversal da magnitude e fatores associados em município hiperendêmico do Piauí, 2001 a 2014. *Epidemiologia E Serviços De Saúde*, 2020, 29(3): 3-6.
16. NASIR A, et al. The life experience of leprosy families in maintaining interaction patterns in the family to support healing in leprosy patients in Indonesian society. A phenomenological qualitative study. *PLoS Neglected Tropical Diseases*, 2022; 16(4): 3-14.
17. NÓBREGA MM, et al. Autocuidado em indivíduos com hanseníase: avaliação de práticas na rede de atenção secundária à saúde. *Cogitare enferm*, 2022; 25(1): 1-14.
18. OMS. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Global leprosy (Hansen disease) update, 2021: moving towards interruption of transmission. *Weekly Epidemiological Record*, 2022. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/who-wer9736-429-450>. Acessado em: 8 de junho de 2024.
19. SANTACROCE L, et al. *Mycobacterium leprae*: A historical study on the origins of leprosy and its social stigma. *Le Infezioni in Medicina*, 2021; 623-632.
20. SANTANA JS, et al. O papel do enfermeiro no controle da hanseníase na atenção básica. *Research, Society and Development*, 2022; 11(4): 17-19.



21. SANTOS ABAS, et al. Assistência de enfermagem domiciliar ao portador de hanseníase: Um incentivo ao autocuidado. *Research, Society and Development*, 2021; 10(9): 6-7.
22. SOARES MM, et al. A importância de hábitos saudáveis e adequados na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis. *Research, Society and Development*, 2023; 12(1): 6-8.
23. SOUSA TEP, et al. Estratégias de autocuidado em hanseníase adotadas pelos profissionais da equipe multiprofissional de saúde. *Revista da Faculdade Paulo Picanço*, 2023; 3(4): 12-18.
24. VAN NETTEN WJ, et al. Mental wellbeing among people affected by leprosy in the Terai region, Nepal. *Leprosy Review*, 2021; 92(1): 59-74.
25. VAZQUEZ ACS, et al. Trabalho e Bem-Estar: Evidências da Relação entre Burnout e Satisfação de Vida. *Avaliação Psicológica*, 2019; 18(4): 372-381.
26. VIETEN C, et al. Mental health professionals' perspectives on the relevance of religion and spirituality to mental health care. *BMC psychology*, 2023; 11(1): 7-9.
27. ZAGONEL IPS, et al. Pesquisa – cuidado: da teoria à prática. In: LACERDA MR e COSTENARO RGS. *Metodologias da pesquisa para a enfermagem e saúde: de teoria à prática*. Porto Alegre: Moriá Editora; 2016; 10.